

CONVERGÊNCIA DE MÍDIAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O JORNAL PÁGINA 20 E O SITE PÁGINA 20.NET

Luan Cesar de Oliveira¹
Wagner da Costa Silva²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo discutir o processo de convergência por intermédio da análise de dois veículos de comunicação acreanos: o jornal impresso *Página 20* e o site *Pagina20.net*. A chegada da internet implicou em significativas transformações no fazer jornalístico. Uma delas foi a necessidade de fazer uso da convergência das mídias e, por consequência, realizar fusão de conteúdos. Este estudo discute como se deu esse processo no jornal *Página 20*, que em abril de 2014 lançou o site *Pagina20.net*. Inspirado na *Folha de São Paulo* e *Folha Online*, o veículo tem a proposta de manter a população informada dos fatos e acontecimentos que ocorrem diariamente. Como fundamentação, serão usados os seguintes autores: Jenkins (2009), Salaverría e Negredo (2008), Kischinhevsky (2009), entre outros que auxiliam no tema aqui estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Convergência; Página 20; Pagina20.net

ABSTRACT

This article aims to discuss the convergence process through the analysis of two Acre communication vehicles: the printed newspaper *Página 20* and the *Pagina20.net* site. The arrival of the internet resulted in significant changes in the journalistic do. One was the need to make use of the media convergence and, therefore perform melting contents. This study discusses how this process took place in the newspaper *Página 20*, which in April 2014 launched the *Pagina20.net* site. Inspired by the *Folha de São Paulo* and *Folha Online*, the vehicle has a proposal to keep the public informed of the facts and events that occur daily. In support, the following authors will be used Jenkins (2009), Salaverría and Negredo (2008), Kischinhevsky (2009), among others that assist in theme here studied.

KEYWORDS: Convergence; Página 20; Pagina20.net

INTRODUÇÃO

A chegada da internet às redações implicou em significativas mudanças para o

¹ Estudante do 8º período do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Acre – UFAC.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre – UFAC.

jornalismo, principalmente, no que se refere à produção de informação. Os conteúdos dos portais de notícia, por exemplo, chegam a ter maior repercussão do que aqueles veiculados em mídias tradicionais como o jornal impresso, o que implica em novas demandas para quem pensa a comunicação.

Jenkins (2009) aborda em seu livro que na década de 1990 levantavam-se muitas discussões repletas de medos sobre a revolução digital. Algumas pessoas acreditavam que a internet, por exemplo, substituiria o rádio. Outros diziam que o comercial de 30 segundos também desapareceria, mas nada disso aconteceu.

As mídias aproveitaram os recursos tecnológicos para se modernizarem. O rádio, a televisão e demais “velhas mídias” não morreram. Portanto, o que se apresenta na atualidade é um processo de adaptação e integração entre o velho e o novo, o passado e o presente. Por isso, há uma sólida relação entre os meios de comunicação de massa tradicionais e a internet.

Diante desse contexto de mudança e adaptação, os jornalistas também precisam de melhor formação profissional, como afirma Salaverría e Negredo (2008):

Além da adoção de uma linguagem que extraia o melhor de cada mídia, levando em consideração as características de cada região que pretende atingir, há também a questão estrutural da redação, a metodologia, a capacitação dos profissionais para desempenharem o trabalho, entre outros aspectos (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008, p. 45).

Para os jornalistas, esse momento de transição significou a adoção de novos métodos de trabalho e a construção de uma nova identidade profissional. Antes eram responsáveis por responder pelo conteúdo de um único veículo, porém, se viram obrigados com o passar do tempo, para não ser excluído do mercado, a produzir ou reproduzir o conteúdo para muitas mídias e ao mesmo tempo. Tiveram que aprender um novo jeito de ler os fatos a partir da perspectiva da rede e de suas particularidades.

No entanto, segundo Baldessar (2005), é importante destacar que os jornalistas veem a sua identidade mudar desde a chegada dos computadores às redações quando elas passam por um processo de informatização:

As grandes mudanças no cotidiano profissional dos jornalistas começam com a informatização das redações dos jornais e revistas no Brasil, iniciada na década de oitenta. Com a introdução dos computadores, os

jornalistas tiveram de se adaptar a uma realidade profissional que incluía a exigência de maior qualificação, a especialização crescente, as modificações nas condições de trabalho e, sobretudo, a intensificação do trabalho. (BALDESSAR, 2005, p. 2)

Nos novos tempos da profissão, muitos jornalistas viram a sua carga de trabalho aumentar para atender diferentes demandas a partir de mídias distintas, além de terem que adotar as atividades que, até bem pouco, era de um profissional específico. Não é difícil encontrar repórteres de internet que sejam responsáveis pela imagem que ilustra o seu texto e pela edição final, o que caracteriza uma sobrecarga de trabalho e, em muitos casos, um empobrecimento do conteúdo.

Essa situação inclusive já sofre críticas veementes. Para o autor Kischinhevsky, “no Brasil e no exterior, há crescente preocupação com a descaracterização do papel social do jornalista, travestido em uma espécie de banda-de-um-homem-só, um malabarista das ferramentas digitais” (KISCHINHEVSKY, 2009, p.59). Cada vez mais, os jornalistas estão sendo cobrados a desempenhar muitas funções ao mesmo tempo: repórter, fotógrafo, revisor, *webdesign* etc.

Do ponto de vista das empresas, uma das faces mais visíveis desse processo foi adoção da convergência de conteúdos entre os diferentes veículos que formam um conglomerado de mídia. De repente, o conteúdo de um jornal impresso passou a ser divulgado por um portal do mesmo grupo, assim como uma sonora de rádio, às vezes, pode chegar a ser usada em um telejornal.

No texto *Convergência entre meio impresso e digital: reconfigurações nas rotinas jornalísticas da Tribuna do Norte e do Extra*, Luciane Fassarella Agnez à luz de Barbosa (2009), destaca que o conceito de convergência é difuso e não se restringe apenas aos componentes tecnológicos. A autora conceitua ainda o que seria convergência no campo do jornalismo:

O que caracteriza a convergência jornalística é a integração entre meios distintos; a produção de conteúdos dentro do ciclo contínuo 24/7; a reorganização das redações; jornalistas que são *plataform-agnostic*, isto é, capazes de tratar a informação – a notícia – de maneira correta, seja para distribuir no impresso, na web, nas plataformas móveis, etc; a introdução de novas funções, além de habilidades multitarefas para os jornalistas; a comunidade/audiência ativa atuando segundo o modelo Pro-Am (profissionais em parceria com amadores). (BARBOSA, 2009, p.38)

No entanto, é importante destacar que a convergência não é um movimento que acontece da mesma forma em todas as empresas. Ela pode ganhar contornos

diferentes, que dependem da cultura organizacional, do perfil dos profissionais, do número de mídias que a empresa possui, entre outros fatores.

Kischinhevsky (2009) destaca que existem, no mínimo, cinco tipos de modelos de convergência. Eles vão do simples aproveitamento de notícias geradas por uma redação em outras plataformas de difusão mantidas pelo mesmo grupo até a formação de uma única redação responsável pela produção de conteúdos para distribuição em inúmeros canais/meios de comunicação.

Percebe-se, ainda, que a convergência nas redações do Brasil é um processo recente, tendo em vista a fragilidade financeira das empresas de comunicação do país e a falta de cultura de um pensamento convergente que propicie ganhos para a informação e não o seu empobrecimento. Dessa forma, é necessário levar em contas as especificidades de público e formato. De acordo com Kischinhevsky, “embora ainda não haja exemplo de integração total entre diversas mídias na grande imprensa brasileira, os processos de convergência nas redações do país têm sido doloroso e regido pelo medo” (KISCHINHEVSKY, 2009, p.71).

PÁGINA 20 E PAGINA20.NET: SURGIMENTO, MUDANÇAS E ADAPTAÇÕES

O jornal *Página 20* surgiu nas bancas da cidade de Rio Branco em 5 de março de 1995 com objetivo político de apoiar a coligação Frente Popular, que, na época, disputava cargos majoritários no Acre. “ICMS: empresários lesam o Estado em mais de R\$ 10 milhões”. Essa foi a manchete principal da edição inaugural do jornal *Página 20*. Mil exemplares foram vendidos ao preço unitário de 1 real. Aos poucos, o periódico ganhou espaço entre os leitores do estado.

O *Página 20* era um jornal semanal e chegava às bancas somente aos domingos. Por fazer denúncias de corrupção, revelação de grandes esquemas indevidos no Estado e afrontar os grandes políticos e as organizações, o jornal foi apelidado por seus leitores como o “galinho bom de briga”. Outra alcunha dada ao periódico foi “nanico da selva”, por no início possuir uma estrutura pequena em relação aos demais veículos impressos.

Em junho de 1996, o grande desafio do *Página 20* foi superado, o jornal se tornava uma publicação diária levando aos seus leitores as notícias e fatos do dia anterior. Mesmo com a internet não popularizada no Estado, o jornal foi o

primeiro veículo impresso de comunicação a ter uma versão virtual. Também em 1996 foi criado o pagina20.com.br, onde era reproduzido totalmente na versão para internet.

Na época, essa ação foi considerada um marco entre os meios de comunicação do Acre. Esse momento pode ser incluído no que se conhece como fase transpositiva do jornalismo online, o que quer dizer que o mesmo veículo do impresso era passado para a internet sem modificações. Após algum tempo, a plataforma virtual foi desativada e o internauta não possuía mais acesso aos conteúdos do jornal na internet. Em 2002, o site foi reativado com a intenção de manter os leitores que já não compravam mais jornal impresso.

O conteúdo do *Página 20* impresso novamente era reproduzido no pagina20.com.br. Assim, as pessoas adeptas do “novo” meio continuavam sendo informadas pelo veículo em uma plataforma criada em páginas estáticas. Apesar do salto, ainda havia uma defasagem muito grande por parte do jornal na forma de utilizar esse recurso. Mesmo estando na internet as notícias eram “velhas”, já que eram reproduzidas do impresso. Elas não se adequavam para a web, portanto, a instantaneidade que o meio oferece não era aproveitada.

Ao perceber essa falha, o *Página 20* decide então se reinventar mais uma vez. Em 2012, surge o *Pagina20.net*. O novo site foi hospedado em plataforma diferente e passou a ser gerenciado de forma mais dinâmica. A princípio, ele reproduzia na íntegra o conteúdo do impresso e, algumas vezes, notícias e reportagens próprias. Porém, o projeto de publicar material exclusivo para internet não se estendeu por muito tempo. A empresa inicia outra tentativa em 2014. Mas dessa vez com equipe própria formada por editor e repórteres. As notícias passam a ser produzidas e publicadas no decorrer do dia por esses profissionais.

O *Pagina20.net* começa a atender os requisitos básicos exigidos pela internet – a instantaneidade, por exemplo. E a notícia é escrita com uma linguagem mais adequada ao meio. Todavia, mesmo com produção própria, o site reaproveitava as notícias do *Página 20* impresso, readequando o texto para a web. A mesma ação é feita pelo impresso que reaproveita os textos da web.

Segundo Elson Dantas, proprietário do *Página 20* e *Pagina20.net*, a convergência entre os dois veículos foi inspirada no mesmo processo que ocorre no jornal *Folha de São Paulo* e *Folha Online*, veículos de comunicação de São Paulo,

pertencentes ao grupo Folha. Para o empresário, os que possuem internet têm a possibilidade de consumir notícias tanto do impresso quanto da grande rede.

A ideia é repercutir no site [que tem o seu próprio conteúdo produzido ao longo do dia] as matérias do impresso. E fazer a mesma coisa com o jornal, repercutindo nele de forma mais aprofundada as notícias produzidas pelo site. A criação do site surgiu pelo entendimento que tenho que gradativamente os sites de notícias ocupam a função que outrora era do jornal impresso. (DANTAS, 2014, entrevista)

Percebe-se pela fala de Dantas, que o modelo de convergência apregoado por ele é o de *cooperação*, que se caracteriza quando um veículo abastece outro com conteúdo. Esse modelo, de acordo Kischinhevsky (2009), se caracteriza pelo fato dos veículos impressos e eletrônicos de um mesmo grupo econômico construir estreitos laços de cooperação na produção e veiculação de noticiários. Sobre as vantagens do *Pagina20.net*, o empresário complementa:

A internet oferece notícia ágil e veloz. As notícias são publicadas quase em tempo real aos acontecimentos do cotidiano. Com o *Pagina20.net* a produção própria tem destaque, mesmo com as matérias do impresso, e várias notícias são feitas durante o dia. (DANTAS, 2014, entrevista).

Diferente da plataforma de 1996, o *Pagina20.net* adequa o texto do impresso para o formato web. O atual editor do site, Leandro Chaves, explica que as alterações são feitas para atender as necessidades dos internautas:

Faço uma revisão para ajustar o tempo das matérias do jornal impresso. Elas não são publicadas no mesmo dia, só em exceções. Neste caso, é publicado somente os pontos principais e no fim do texto tem um aviso falando que a matéria na íntegra pode ser conferida na edição do dia seguinte do *Página 20*. (CHAVES, 2014, entrevista)

Sobre adaptações textuais feitas para atender aos diferentes formatos, o editor acrescenta:

Também é alterada a formatação do texto. Quando as notícias do impresso vão para o site, elas são divididas em blocos para os parágrafos não ficarem grandes, e ficam mais sucintas e diretas. Faço toda readequação necessária para a forma que a internet exige. (CHAVES, 2014, entrevista)

O mesmo processo é feito com os textos do site, quando eles são publicados no impresso. Segundo o editor do jornal Whilley Araújo:

As matérias que vêm do Pagina20.net são aprofundadas para poderem serem (sic) publicadas no impresso. Como a notícia para a internet é quase no aqui e agora, o tempo das matérias da web é readequado. Detalhes que não são publicados no site saem no impresso como forma de dar uma repercussão maior no impresso. Mas caso a notícia não sirva para o dia seguinte, como por exemplo o site divulgar um show que vai ocorrer horas antes da divulgação da matéria, ela não é reaproveitada no jornal por ser velha. (ARAÚJO, 2014, entrevista)

Araújo (2014) analisa de forma positiva a existência do site, pois, dessa forma, produz-se mais conteúdo e se utiliza menos textos de assessorias:

Com o Pagina20.net produzindo notícias próprias, a produção do jornal também aumentou, devido a esse reaproveitamento de matérias. Agora, o jornal não fica tão dependente de assessorias e agências de notícias. (ARAÚJO, 2014, entrevista).

Na fala dos dois editores, percebe-se o reconhecimento das particularidades do meio impresso e digital. Ambos concordam e dizem realizar mudanças quando veiculam conteúdos de meios distintos nos diferentes suportes da empresa *Página 20*, seja online ou impresso.

Como exemplo das afirmações feitas pelos dois editores, tem-se a matéria a seguir intitulada “Cades comemora 12 anos de atuação assistencial no Estado”, publicada em 24 de julho de 2015. O texto é introduzido pelo *lead* (responde as perguntas básicas do jornalismo: que, quem, quando, onde e porque) e está organizado em apenas 4 parágrafos. Pode-se encontrar ao longo do texto uma explicação sobre que é a Cades (Central de Articulação das Entidades de Saúde), além da fala da representante do órgão e do governador. A imagem a seguir foi retirada do jornal impresso *Página 20*:

Cades comemora 12 anos de atuação assistencial no Estado

Dell Pinheiro
dell.81@hotmail.com

A direção da Central de Articulação das Entidades de Saúde (CADES) realizou na manhã desta quinta-feira, 23, uma celebração em alusão aos 12 anos da associação, comemorado no último sábado, 18. O evento, que aconteceu no Afã Jardim, contou com a participação do governador Tião Viana, do prefeito de Rio Branco, Marcus Alexandre, além de outras autoridades, coordenadores e pessoas atendidas pelas instituições afiliadas.

“São 12 anos de muitas vitórias e conquistas. Agradeço ao governador, assim como também a primeira-dama Marlúcia Cândida, que sempre incentivaram o movimento. Através

desse apoio e dedicação à causa podemos avançar cada vez mais. Nosso objetivo é de fortalecer as ações assistenciais das 35 entidades estão vinculadas à Cades, sobretudo nas comunidades terapêuticas, por meio das casas de acolhimento para o tratamento contra o álcool, outras drogas e diversas patologias. Com a ajuda da gestão estadual conseguimos atender de forma gratuita, desde o transporte à alimentação, pessoas que vêm de outros municípios fazer tratamento médico na capital”, salientou Verônica Loureiro, representante da Central.

Na ocasião, representantes das entidades entregaram certificados de Mérito Pela Vida há os que fazem ou que já terminaram os tratamentos, seja nas Casas de Passagem, nas Comunidades Terapêuticas, ou

nos centros que atendem pessoas com deficiência.

Tião Viana, idealizador da entidade destacou a importância do trabalho desenvolvido pela Central e assegurou que o governo se manterá empenhado em fortalecer e avançar as ações voltadas ao atendimento dos que utilizam esses serviços. “Fico feliz em vê-lo empenho de todos que fazem parte da Cades. Tive a honra de ajudar na criação da entidade que presta um serviço de fundamental importância para a população acreana”.

A Central é mantida por meio de um convênio com a Secretaria Estadual de Saúde (Sesacre) e por meio de parceiros que colaboram com as entidades, a exemplo do Acre Solidário, movimento social coordenado pela primeira-dama do Estado.

Figura 1: Notícia extraída do Jornal *Página 20*, da página 12, do dia 24 de julho de 2015.

Um texto semelhante foi publicado no *Pagina20.net*, no mesmo dia 24 de julho de 2015. Segundo Chaves (2014), a publicação de um mesmo texto nos dois veículos em um único dia só acontece em casos especiais. Mas os critérios de postagem não foram explicados.

Apesar do mesmo título, a matéria apresenta as adequações citadas pelo editor Leandro Chaves. Ao contrário do impresso, o site traz a matéria dividida em blocos, que são chamados de entretítulos. Tal recurso facilita a leitura e permite ao leitor que possa se dirigir para uma parte específica do texto, caso seja da sua vontade.

CADES COMEMORA 12 ANOS DE ATUAÇÃO ASSISTENCIAL NO ESTADO

24 de julho de 2015 - Cristiano

Por Dell Pinheiro - A direção da Central de Articulação das Entidades de Saúde (CADES) realizou na manhã desta quinta-feira, 23, uma celebração em alusão aos 12 anos da associação, comemorado no último sábado, 18. O evento, que aconteceu no Afa Jardim, contou com a participação do governador Tião Viana, do prefeito de Rio Branco, Marcus Alexandre, além de outras autoridades, coordenadores e pessoas atendidas pelas instituições afiliadas.

"São 12 anos de muitas vitórias e conquistas. Agradeço ao governador, assim como também à primeira-dama Marilúcia Cândida, que sempre incentivaram o movimento. Através desse apoio e dedicação à causa podemos avançar cada vez mais. Nosso objetivo é de fortalecer as ações assistenciais das 35 entidades estão vinculadas à Cades, sobretudo nas comunidades terapêuticas, por meio das casas de acolhimento para o tratamento contra o álcool, outras drogas e diversas patologias. Com a ajuda da gestão estadual, conseguimos atender de forma gratuita, desde o transporte à alimentação e de pessoas que vêm de outros municípios fazer tratamento médico na capital", salientou Verônica Loureiro, representante da Central.

Na ocasião, representantes das entidades entregaram certificados de Mérito Pela Vida aos que fazem ou que já terminaram os tratamentos, seja nas Casas de Passagem, nas Comunidades Terapêuticas ou nos centros que atendem pessoas com deficiência.

Tião Viana, idealizador da entidade, destacou a importância do trabalho desenvolvido pela Central e assegurou que o governo se manterá empenhado em fortalecer e avançar as ações voltadas ao atendimento dos que utilizam esses serviços.

"Fico feliz em ver o empenho de todos que fazem parte da Cades. Tive a honra de ajudar na criação da entidade, que presta um serviço de fundamental importância para a população acreana".

A Central é mantida por meio de um convênio com a Secretaria Estadual de Saúde (Sesacre) e por meio de parceiros que colaboram com as entidades, a exemplo do Acre Solidário, movimento social coordenado pela primeira-dama do Estado.

Sobre a Central

A Central de Articulação das Entidades de Saúde (CADES) foi idealizada em julho de 2003, pelo médico infectologista Tião Viana. A Central foi criada com o objetivo de unir e reforçar o trabalho desenvolvido pelas entidades filiadas, que atuam na área de Assistência, Prevenção e Controle Social das Políticas Públicas de Saúde no Estado do Acre, que representam todos os usuários do SUS.

A frase "a sua dor não é maior do que a minha, e nem a minha dor é maior do que a sua", deliberada para a consolidação da Central, uniu e conscientizou as entidades da área de saúde para uma ação coletiva, solidária e organizada no intuito de garantir a resolutividade dos serviços no setor.

Programa de transferência de renda e emancipação social (Adjunto da Solidariedade)

A participação no Programa desenvolvido pelo Governo do Estado estimulou a CADES a levar o trabalho das suas filiadas às comunidades carentes. Numa articulação com instituições públicas e privadas, em escolas, unidades de saúde, centros e associações comunitárias, igrejas, surgiram as Feiras de Saúde. Serviços de saúde, ações de educação em saúde, promoção e prevenção de agravos e ativismo

Figura 2: Texto extraído do *Pagina20.net*, publicado no dia 24 de julho de 2015.

Além de publicar as informações que estavam presentes no jornal impresso, o site ampliou o tema e acrescentou mais um subtítulo em que fala sobre a quantidade de unidades filiadas a Cades. Essa notícia comprova a fala dos editores que afirmaram fazer ajustes aos textos e adequá-los aos veículos – jornal e site. Porém, se contrapõe a fala em que Araújo (2014) diz ampliar o conteúdo do site. Nesse exemplo, foi o site que apresentou mais detalhes e informações adicionais. A imagem a seguir apresenta o último parágrafo da notícia:

Unificação das entidades

Atualmente, as entidades filiadas a CADES se dividem desta forma: **12** comunidades terapêuticas, que juntas dispõem de mais de **400 leitos** para acolher em regime de caráter residencial pessoas que fazem o uso abusivo de álcool e outras drogas; **04** casas de passagem com **110 leitos** que acolhem pessoas que fazem tratamento fora do domicílio (TFD); **09** entidades que tem por finalidade defender os interesses das pessoas com deficiência físicas, sensoriais, intelectuais e múltiplas, apoiando e incentivando o acesso a educação, a saúde e a inclusão social, sem discriminação e com igualdade de oportunidade profissional, oferecendo diversos cursos para sua inclusão no mercado de trabalhos. E por fim, **14** entidades de diversas patologias que tem como bandeira de luta a defesa a saúde das pessoas dentro do princípio da universalidade, integralidade, equidade, resolutividade e democratização de informação do conhecimento do processo saúde/doença.

Figura 3: Último parágrafo da matéria “Cades comemora 12 anos de atuação assistencial no estado”, extraído do *Pagina20.net*, publicado no dia 24 de julho de 2015.

A partir desse exemplo, observa-se o processo de convergência de mídias como uma estratégia positiva. Os dois veículos têm a oportunidade de discutir o mesmo tema, porém, fazem as adequações necessárias, ampliam as informações levadas ao leitor e melhoram a qualidade do jornalismo no Acre.

Porém, também não se podem ignorar os prejuízos para os jornalistas. A convergência amplia o trabalho dos profissionais que são levados a produzir mais textos pelo mesmo custo para as empresas. Sabe-se que junto com as mudanças tecnológicas, as redações sofreram com o enxugamento dos profissionais.

Na atualidade, produz-se mais com um menor número de jornalistas que, por sua vez, executam maior quantidade de tarefas. Os editores, por exemplo, produzem conteúdo, sugerem pauta, revisam textos, adaptam notícias de um veículo para outro e, muitas vezes, ainda são os responsáveis pela atualização de sites ou até mesmo diagramação dos jornais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas de comunicação do Brasil passam, atualmente, por um intenso processo de reorganização na produção de conteúdos e de engenharia administrativa. Nesse cenário, a fusão de materiais informativos entre diversas mídias é uma das características mais evidentes.

O processo de convergência de conteúdos vem apresentando diferentes nuances

durante a implantação nas mais diversas empresas de comunicação, que possuem diferentes estruturas, relações com o mercado, raio de abrangência e perfil de profissional.

No caso do *Pagina20.net*, veículo aqui estudado, percebe-se que ele adota o modelo de cooperação entre as versões online e impressa, em que uma alimenta a outra. Contudo, os editores afirmam que mantêm as singularidades, a partir de modificações feitas nos conteúdos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Whilley. **Entrevista concedida a Luan César**. Rio Branco, Agosto de 2014.

BALDESSAR, M.J. **Jornalismo e tecnologia: pioneirismo e contradições: um breve relato da chegada da informatização nas redações catarinenses**. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000105&pid=S1414-3283200900020001100004&lng=pt. Acessado em 24 de julho de 2017.

CHAVES, Leandro. **Entrevista concedida a Luan César**. Rio Branco, Agosto de 2014.

DANTAS, Elson. **Entrevista concedida a Luan César**. Rio Branco, Agosto de 2014.

BARBOSA, Suzana. Convergência jornalística em curso: as iniciativas para a integração de redações no Brasil. In: RODRIGUES, Carla (org.). **Jornalismo online: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009, p. 35-55.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Convergência nas redações: mapeando os impactos do novo cenário midiático sobre o fazer jornalístico. In: RODRIGUES, Carla (org.). **Jornalismo online: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009, p. 57-74.

SALAVERRÍA, Ramon; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado: Convergencia de médios y reorganización de redacciones**. Barcelona: Editorial Sol 90, 2008.

Recebido em: 20 de julho de 2015

Aprovado para publicação em: 25 de agosto de 2015